

A Fraternidade Universal

A república denominou o dia de hoje de Fraternidade Universal e assim o comemora. Pouco tem feito, valha a verdade, para que essa fraternidade seja um facto, mas não deixará a sua imprensa de falar hoje nos sagrados princípios da solidariedade humana.

No entanto, pela nossa opinião, ela só poderá ser um facto quando a revolução social se tiver feito em todo o mundo e se tiverem abolido todos os privilégios e distinções de classes, que hoje a contrariam. Neste mesmo momento, a fraternidade nem sequer é um facto no mundo operário, dividido hoje em três internacionais, nenhuma delas abrangendo os operários organizados de todos os países.

A Internacional de Amsterdão conservadora, fugindo à luta das classes, colaborando com os governos burgueses, essencialmente reformista, repudia por espirito atraçado a ligação com as outras duas. A I. S. V. tenta neste momento, mas com pouco êxito, aproximar-se dela e absorvê-la. Os seus objectivos, porém, serão sempre um impedimento à aliança e, sobretudo, à fusão. Quanto à Internacional de Berlim, de forma alguma pode aceitar a feição comunista que se deu à I. S. V., e fusionar-se com ela. Em congresso da I. S. V., foi decidido que o seu principal objectivo seria a ditadura do proletariado. Este facto, as ligações com a Internacional Comunista, essencialmente política, e ainda as próprias tentativas feitas para uma aproximação com a Internacional de Amsterdão, são motivo mais que suficiente para que a aspiração duma Internacional única não cedo não venha a realizar-se.

De quem a culpa? De quem procurou definir à Internacional dos Trabalhadores objectivos que lhe deviam ser estranhos, e que estavam fôrdo do âmbito sindicalista. Fazer uma Internacional dando-lhe como fôrma conquista do poder político, outra coisa não era senão fazer uma Internacional política, só com esta restrição, a de que os seus sócios são operários sindicados. E' isto que ela se distingue da Internacional Comunista. De resto, é uma Internacional política como ela, e até bolxevista. Este exclusivismo afastará sempre os que entendem que uma Internacional operária deve ser meramente sindicalista.

O mesmo facto que destruiu a primeira Internacional é que hoje contraria a constituição dum veradeira Internacional do Trabalho. Ao sectarismo político se deve esse inconveniente.

Oxalá que o operariado de todo o mundo se compenetrasse destas verdades e procurasse remediar o erro que se praticou.

E, só assim, teríamos todos conseguido realizar um pouco da Fraternidade Universal, hoje consagrada.

A falência da Moagem e a falência do consumidor

A Sociedade Aliança—Moagem—tem um passivo de 35.000 contos. Está à beira da falência. Uma assemblea geral de accionistas realizada há poucos dias não só tomou conhecimento desta «triste» situação, como resolveu, fazer um inquérito rigoroso aos actos da administração, porque se sabe que os seus administradores fizeram toda a casta.

O leitor, simples consumidor, que não pode retirar em assemblea geral para exigir contas à administração dessa Sociedade, é o principal roubado. Foi roubado não só e continua a sê-lo. Os directores da Sociedade, esses entregaram-se a piedosa tarefa de roubar o público, não distribuindo pelos accionistas o produto desse roubo. Guardaram tudo. Por isso agora os accionistas protestam... porque a quejada não os beneficiou...

O público, coitado, nem protestar pode, nem se a pagar é o único falido.

VERGONHAS!

Isto é um sudário. Não se passa um único dia que uma notícia desta natureza não venha a público, dando medida exacta ao deserto do Estado e do desprazo com que este país se aljeva os assuntos de instrução pública.

Agora é mais uma escola que vai fechar, São Mamede (Oeste). Porque? Porque Estado se atraiu no pagamento da renda de 2500 mensais!

O edifício da escola encontrava-se num estado que a professora viu-se na necessidade de abandoná-lo, porque chove lá dentro, sendo impossível a permanência das crianças naquele desabrigado.

Esta escola era frequentada por crianças e quatro povoações, que ficarão sem escola e com os seus estudos interrompidos. Quando acabarão estas vergonhas?

A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1373

AS TERRAS INCULTAS

O presidente do ministério, num discurso proferido no Pórtico, afirmou que há necessidade de se expropriarem os terrenos incultos e apontou, entre outros, os 50.000 hectares da Casa de Bragança e os 30.000 da Casa Cadaval. Espera o sr. José Domingos dos Santos que o Parlamento lhe dê os elementos necessários para essa expropriação a fazer. No caso que assim não suceda, abandonará o Pórtico e virá explicar à população as razões porque o faz.

Simplesmente estamos convencidos de que não é fácil fazer vingar tais propósitos no Parlamento que tem constantemente transigido com as «forças-vivas». O sr. José Domingos dos Santos, se se mantiver coerente com o que tem proclamado, terá de vir naturalmente para a praça pública mostrar como a engrenagem política, o elemento oficial da república, a camarilha que conseguiram instalar-se nas altas situações contrariam os interesses do povo.

Desde esse momento o sr. José Domingos dos Santos não poderá ter senão uma concepção revolucionária. E' possível que a essa mesma convicção cheguem outros republicanos e que este facto determine um agitação em todo o país.

Só então será possível expropriar as terras incultas. Mas então, porque se operaria revolucionariamente, a maneira de as fazer entrar na economia do país será muito diversa e deverá obedecer a um critério muito mais livre do que o que poderia ser adoptado pelo parlamento. E talvez que não seja só essa a expropriação a fazer.

E a responsabilidade do acto revolucionário e das perturbações que ele possa vir trazer ao sono dos burgueses tê-lá-hão os que hoje resistem a essa expropriação por utilidade pública, por não querem que ela é, no fundo, para eles a melhor válvula de segurança.

As imoralidades do mutualismo

A propósito dos escândalos a que ontent aludimos passados nos meios mutualistas escreve-nos o sr. A. Oliveira referindo-nos dois factos que se passam na Liga das Assoicações de Socorros Mutuos.

Nessa Liga paga-se 18% sobre a cobrança a individuos que nem sequer recebem uma conta. Estes por seu turno pagam a quem faz a cobrança, 10%.

Isto representa para a Liga um prejuízo que monta a alguns milhares de escudos.

Quanto à interferência de farmaceuticos é tanto verdadeira a afirmação, que na mesma Liga o chefe de serviços é um farmaceutico que é também o principal fornecedor. Não pode o Estado alegar ignorância sobre o assunto, pois as entidades a quem compete as associações verificaram o que lá se passa.

Na mesma carta admite-se que no caso do ministro do Trabalho pretender moralizar o mutualismo, terá que lutar contra muitas resistências passivas.

Um inquérito sindical acerca do plano Dawes

Em consequência do alívio que lhe foi feito pela Federação Internacional da União dos Transportes, acerca da aplicação do plano Dawes, a Federação Internacional dos Sindicatos vai pedir às diferentes confederações sindicais da Inglaterra, da Bélgica, da França e da Alemanha que lhe fornecam estatísticas dos anos de 1922, 1923 e 1924, sobre as exportações e as importações, o custo da vida, salários e condições de trabalho nesses países.

NA CHINA

O trabalho das crianças em Shangai

A comissão municipal de Shangai, encarregada de estudar as condições de trabalho das crianças nesta cidade, apresentou um relatório nestes termos:

«A idade de entrada no trabalho varia segundo a sua natureza, mas pode-se dizer que, em geral, a criança começa a trabalhar na fábrica, logo que tem algum valor económico para o patrício. A comissão verificou que um número considerável destes jovens trabalhadores não tinham certamente mais de seis anos.

Estes pobres seres trabalham geralmente doze horas por dia, algumas vezes com uma hora para refeição... Muitas vezes, as crianças devem trabalhar de pé todo o dia, em muitas indústrias, trabalha-se noite e dia, em duas «equipes» de doze horas.

A atmosfera poenteira que reina na maior parte das fábricas é sempre muito nociva aos novos organismos e as instalações higiênicas faltam na maior parte das fábricas.

«O sistema do contrato do trabalho é geral; por conseguinte quanto maior é a produção, mais dinheiro o patrício ganha. Evidentemente, este sistema favorece a exploração dos trabalhadores. Algumas vezes as crianças não recebem nada, estando numa situação próxima da escravidão.

Perante todos estes abusos a comissão pede uma lei proibindo o trabalho das crianças tendo menos de seis anos, e estipulando que este limite seja elevado a doze (12) anos, num prazo máximo de quatro anos.

A organização sindicalista

O movimento sindicalista toma uma imponência considerável na China.

Em Shangai foram criados em 1922 quarenta e sete sindicatos operários. Num total de cerca de 120.000 trabalhadores chineses ocupados nos trabalhos industriais, pelo menos 80.000 são sindicados.

No sul da China, em Honan Tong, a organização operária tem feito grandes progressos.

Contam-se 200 sindicatos em Hong-Kong e 300 em Cantão.

Se estes sindicatos fossem animados dum espírito revolucionário, os traficantes internacionais não poderiam certamente exercer, como exercem, a sua desmoralizadora ação no Extremo-Oriente.

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Um país que não repara as estradas e mantém incultas as terras

E' conveniente que os sindicatos que até a data ainda não enviaram as suas respostas, se não demorem em fazê-lo. Até agora o inquérito tem decorrido de maneira a dignificar a organização operária, porém, ainda faltam muitas respostas. E' de esperar que estas venham sem detença, de modo a não sermos forçados a dar por concluído o inquérito, sem este estar completo.

Rurais de Alter do Chão

E' deste teor a resposta que nos enviou o sindicato dos trabalhadores rurais de Alter do Chão.

Trabalhos por conta do Estado

1.º Continuação dos trabalhos para a construção da linha ferroviária que vai de Extremoz a Portalegre, cujas terraplanagens já se encontram feitas até Sousel.

Estes trabalhos encontram-se actualmente paralisados.

2.—Reparação da estrada que vai desta vila à Fronteira.

Reparação da estrada que faz o trânsito desta vila, Fronteira e Cabeço de Vide para a estação do caminho de ferro. Esta estrada também se encontra num estado lastimável, com buracos que são precipitos.

3.—Continuação dos trabalhos de construção da estrada de Alter do Chão a Portalegre que há muito se encontram paralisados.

Trabalhos por conta do município

1.—Construção duma fonte nesta vila no logar designado do Bairro Alto.

2.—Construção dum bairro operário em que a Câmara ha muito fala e que é muito necessário, devido à crise de habitações.

3.—Reparação e calcetamento de algumas ruas desta vila que se encontram num estado de vergonho.

4.—Construção de sentinelas públicas.

5.—Reparação das estradas de Alter do Chão para Seda e para Alter Pedroso, que se encontram intransitáveis.

6.—Iluminação da vila a electricidade.

Luz eléctrica, até agora, só tem existido em casa de burgueses.

7.—Reparação do matadouro municipal que devido à falta de água no bairro em que está instalado, torna-se numa verdadeira inundação.

8.—Acabamento duma rua que, a pesar de planeada pela Câmara, ainda se não fez até a data.

Trabalhos agrícolas

1.—Exploração de todas as terras incultas proprias para semear, principal factor das grandes crises económicas.

2.—Construção de uma estrada de macadam de Vale de Vargo a Pias para ligar a estação do caminho de ferro, que está distanciada 5 quilómetros.

2.—Construção de uma estrada de macadam 15 quilómetros de Vale de Vargo a Serra.

Trabalhos por conta do Municipio

1.—Calçamento de todas as ruas.

2.—Construção de uma praça de peixe e de produtos agrícolas.

3.—Construção de uma ponte num ribeirinho, que fica entre o povo e o cemitério, porque em tempo de chuva não se pode dar sepultura aos cadáveres.

4.—Construção de um lavadouro público.

5.—Construção de um prédio para uma escola, porque o que existe não pode comportar todas as crianças.

Trabalhos por conta de particulares

1.—Exploração de uma mina denominada mina da Oca, que fica a 3 quilómetros da vila.

2.—A herda das Loizeiras de João de Brito, levando em semeadura cerca de 18 a 20 moios na maior parte amatagada.

3.—A herda da Corte de Messenil de José Varela, levando em semeadura cerca de 80 moios na maior parte.

4.—A herda de Belém que levando em semeadura cerca de 90 moios, na maior parte posíos, e mato pertencente aos Barozes.

5.—A herda do Monte Agudo pertencente a Francisco Assis, levando em semeadura cerca de 40 moios na maior parte posíos.

Todas estas terras expostas, bem exploradas por conta dos trabalhadores com o auxilio de alfaia, ferramentas e máquinas, dariam muitos milhares de moios de trigo que muito beneficiariam a colectividade.

Mineiros de Aljustrel

Do sindicato dos mineiros de Aljustrel recebemos a seguinte resposta:

Trabalhos por conta do Estado

1.—Construção da estrada de macadam de Aljustrel para Alvalade. Esta estrada tem 25 quilómetros, dos quais só três estão concluídos. Construção duma outra.

2.—Reparação das restantes estradas que se encontram intransitáveis.

Trabalhos agrícolas

1.—Exploração de todas as terras incultas proprias para semear, principal factor das grandes crises económicas.

2.—A herda das Loizeiras de João de Brito, levando em semeadura cerca de 18 a 20 moios na maior parte amatagada.

3.—A herda da Corte de Messenil de José Varela, levando em semeadura cerca de 80 moios na maior parte.

4.—A herda de Belém que levando em semeadura cerca de 90 moios, na maior parte posíos, e mato pertencente aos Barozes.

5.—A herda do Monte Agudo pertencente a Francisco Assis, levando em semeadura cerca de 40 moios na maior parte posíos.

Todas estas terras expostas, bem exploradas por conta dos trabalhadores com o auxilio de alfaia, ferramentas e máquinas, dariam muitos milhares de moios de trigo que muito beneficiariam a colectividade.

Trabalhos por conta do Municipio

1.—Construção de uma estrada de macadam de Aljustrel para Alvalade. Esta estrada tem 25 quilómetros, dos quais só três estão concluídos. Construção duma outra.

2.—Reparação das restantes estradas que se encontram intransitáveis.

Trabalhos por conta de particulares

1.—Exploração de uma mina denominada mina da Oca, que fica a 3 quilómetros da vila.

2.—A herda das Loizeiras de João de Brito, levando em semeadura cerca de 18 a 20 moios na maior parte amatagada.

3.—A herda da Corte

A educação moral na família

II

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

13—A mentira (continuação)

Se se trata de induzir o nosso filho a maior prudência física, não lhe digamos que ele poderia morrer por beber água fria depois de ter corrido, mas que se expõe a um resfriamento.

Não ameaçemos os nossos filhos com a bruxa velha, com a velha avô dos ônibus vermelhos, da boca desdentada, dos lábios barbudos, quando elas não querem ir-se deitar, nem com o papão quando são desobedientes. Ameaçemo-los connosco mesmo, ou antes, habituemo-los a inclinar-se perante a nossa vontade soberana.

Não ameaçemos os nossos filhos com a vossa celeridade, que nunca chegam a cair, não lhes faleis duma infinidade de punições e castigos que não aplicais, e de que elas se riem, rindo da vossa fraqueza que exploram, mães inconscientes que falais demais e não actualis como deve ser.

E, por favor, não deis explicações falsas e fantasistas de factos sobre os quais os filhos vos interroguem.

Se não sabemos, não devemos esconder a nossa ignorância sob uma mentira, e devemos dizer: não sei, informar-me hei.

Se não podemos responder, digamos claramente: tu és ainda muito pequeno; saberás isso mais tarde, quando fores crescido e fóres à escola.

E esta inteligência que desperta na criança, ao mesmo tempo curiosa e crédula, respeitemo-la. Não nos divertamos com nua superioridade que a idade nos confere, mantendo a ingenuidade confiante e inexperiente de nossos filhos, fazendo-os acreditar em histórias absurdas para, logo a seguir, lhes dizermos que não deviam ter acreditado, humilhando-os um pouco, mostrando-lhes a sua falta de sentido crítico por apreciações como esta: «Caiste como um patinho, hei? Pois tu és um espertalhão!»

Se é bastante fácil, para trocar dêles, induzir as crianças em erro sobre qualquer facto que tem podido escapar à sua reflexão ou experiência, o que é menos fácil é representar a comédia na sua presença sem fazer delas muito depressa espectadores divertidos e perspicazes, que, sem aplaudir e sem patear, nem por isso deixam de julgar e desprezar um pouco os artistas, seus pais.

Não me refiro à mentira da mãe ao pai para poupar a criança, para lhe evitar uma repreensão muito dura ou um castigo muito severo. Os efeitos deste procedimento são desgraçados. Não quero falar, neste momento, senão nas mentiras do pai à mãe, da mãe ao pai, dirigidas contra elas próprios, querendo confundir-se ou enganar-se um ao outro.

Estas mentiras são muitas vezes notadas pelas crianças, mesmo quando, nas discussões fora de propósito a que as fazem assistir, não ouvem palavras como estas: «Mentiroso! Mentirosa! Estás a mentir, não fazes senão mentir.»

O tom destas discussões varia segundo a educação dos contendores; não se trata, muitas vezes, senão duma falta de reflexão, duma inadverência fazendo das crianças juízes e testemunhas da disputa, e nesta disputa mesmo, senão dum amor próprio, de uma vaidade, dum espírito de contradição, de chicana, de contrariedade.

Mas se o ciúme, a aversão, a incompatibilidade de géneros, o rancor, o interesse e a cupidez, entram na questão, então as mentiras recíprocas atingem a gravidade dos conflitos: mentem miseravelmente sobre questões de dinheiro, vergonhosamente sobre o emprego do tempo fora de casa; recorrem à dissimulação; aviltam-se, degredam-se, e, convencionalmente reservados e hipócritas diante das crianças sobre certas questões, fazem-nas velhas fora de tempo, instruem-nas prematuramente nas manhas, nas irregularidades, nas cobardias, nas baixezas que perturbam muitos lances anteriores de arruinar completa e irremedavelmente.

Quando os pais chegam a isto, podemos imaginar em que estado estão as crianças, e o que é feito da sua felicidade e da sua moralidade.

Os rendimentos dos operários

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, José Maria Lopes, de 43 anos, teclão, natural e residente na Covilhã que, na fábrica de tecidos de Francisco Neves Catalão, naquela cidade, quando colocava uma corrente num volante de uma máquina foi colhido por aquela fenda com o braço direito fracturado.

OS PERIGOS DA IGNORANCIA

Afixiado pelo óxido de carbono

Ernesto Afonso, de 15 anos, caixeiro e Preciosa Augusta de Morais Pinto, de 8 anos, naturais de Manteigas, quando o encontravam a sós em casa, na rua Melo Gouveia, E. S. 3.^o, esquerdo, lembraram-se para diminuir o fogo, de levarem para o quarto um fogareiro de carvão aceso, o que lhes deu em resultado ficarem asfixiados pelo óxido de carbono. Transportados num carro da Cruz Vermelha ao hospital de São José, receberam curativo no Banco redondo depois de a casa.

CARTA DO PORTO

A Câmara contra a Companhia Carris

A vereação municipal exorta o público a que não traga a luta

PORTO, 30.—Romperam-se as hostilidades: a Companhia Carris, sob as inspirações do «energético» Severiano José da Silva, repeliu o *ultimatum* que a Câmara Municipal lhe enviou.

O Sindicato da Boavista não aceita, por princípio algum, o *modus vivendi* que lhe foi proposto, e o qual, segundo a opinião do município, «lhe era útil, enquanto não fossem fulgidas as ações que contra ela vai propor ao juiz competente para a anulação do último acordo do tribunal arbitral».

A Companhia Carris manifestou, numa maneira terminante, que aceita a luta em todos os campos. A Câmara, ferida no seu orgulho, garante a tódas a cidade, pela doutrina da sua nota oficial, de que «não fugirá do campo para que a Companhia a chama, e a atitude da Companhia corresponde devidamente».

Para inicio da sua ofensiva, a Câmara previne, «consequentemente, a cidade queaporá, para ter validade em 1925, o selo-branco anual do contrato de 1924, o selo-branco e a assinatura do presidente da Comissão Executiva, nos termos e condições da sua deliberação de 27 do corrente mês, podendo os portadores do bilhete dirigir-se à secretaria, para aquele fim, em todos os dias úteis, desde as 12 às 17 horas».

E, por favor, não deis explicações falsas e fantasistas de factos sobre os quais os filhos vos interroguem.

Se não sabemos, não devemos esconder a nossa ignorância sob uma mentira, e devemos dizer: não sei, informar-me hei.

Se não podemos responder, digamos claramente: tu és ainda muito pequeno; saberás isso mais tarde, quando fores crescido e fóres à escola.

E esta inteligência que desperta na criança, ao mesmo tempo curiosa e crédula, respeitemo-la. Não nos divertamos com nua superioridade que a idade nos confere, mantendo a ingenuidade confiante e inexperiente de nossos filhos, fazendo-os acreditar em histórias absurdas para, logo a seguir, lhes dizermos que não deviam ter acreditado, humilhando-os um pouco, mostrando-lhes a sua falta de sentido crítico por apreciações como esta: «Caiste como um patinho, hei? Pois tu és um espertalhão!»

Se é bastante fácil, para trocar dêles, induzir as crianças em erro sobre qualquer facto que tem podido escapar à sua reflexão ou experiência, o que é menos fácil é representar a comédia na sua presença sem fazer delas muito depressa espectadores divertidos e perspicazes, que, sem aplaudir e sem patear, nem por isso deixam de julgar e desprezar um pouco os artistas, seus pais.

Não me refiro à mentira da mãe ao pai para poupar a criança, para lhe evitar uma repreensão muito dura ou um castigo muito severo. Os efeitos deste procedimento são desgraçados. Não quero falar, neste momento, senão nas mentiras do pai à mãe, da mãe ao pai, dirigidas contra elas próprios, querendo confundir-se ou enganar-se um ao outro.

Estas mentiras são muitas vezes notadas pelas crianças, mesmo quando, nas discussões fora de propósito a que as fazem assistir, não ouvem palavras como estas: «Mentiroso! Mentirosa! Estás a mentir, não fazes senão mentir.»

O tom destas discussões varia segundo a educação dos contendores; não se trata, muitas vezes, senão duma falta de reflexão, duma inadvergência fazendo das crianças juízes e testemunhas da disputa, e nesta disputa mesmo, senão dum amor próprio, de uma vaidade, dum espírito de contradição, de chicana, de contrariedade.

Mas se o ciúme, a aversão, a incompatibilidade de géneros, o rancor, o interesse e a cupidez, entram na questão, então as mentiras recíprocas atingem a gravidade dos conflitos: mentem miseravelmente sobre questões de dinheiro, vergonhosamente sobre o emprego do tempo fora de casa; recorrem à dissimulação; aviltam-se, degredam-se, e, convencionalmente reservados e hipócritas diante das crianças sobre certas questões, fazem-nas velhas fora de tempo, instruem-nas prematuramente nas manhas, nas irregularidades, nas cobardias, nas baixezas que perturbam muitos lances anteriores de arruinar completa e irremedavelmente.

Quando os pais chegam a isto, podemos imaginar em que estado estão as crianças, e o que é feito da sua felicidade e da sua moralidade.

Cortiça apreendida

SINES 20 (atrasado).—Foram aqui apreendidos pelos fiscais operários no acto do embarque, aos srs. Reis & Botelho, industriais de São Tiago do Cacém, vários fardos de cortiça de 1.^o, 6 e 4.^o 66.

A apreensão foi feita na presença da autoridade superior da alfândega, tendo, após elas, sido pagas as respectivas multas pelos industriais, —E.

Lide o Suplemento de «A Batalha»

Entre companheiros de trabalho!

Na doca do Cais da Areia, encontraram-se fundados dois barcos varinhos um de nome «Antônio» e outro de nome «Alvaro». Da tripulação do primeiro faz parte o marítimo José Aires, de 23 anos, natural de Abrantes e é o segundo um marítimo conhecido pelo «Espainhol». Por causa de umas manobras dos mesmos barcos os dois marítimos desvieram-se resultando o José Aires, que reside no Largo do Terreiro do Trigo, 20, 3.^o E, ser ferido com uma faca no lado esquerdo do torax, pelo «Espainhol», que foi preso pela Guarda Fiscal. O ferido foi transportado ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, onde recebeu os primeiros socorros sendo depois conduzido num auto da mesma Sociedade ao Hospital de S. José, onde depois de observado pelo cirurgião de serviço, recolheu à Sala de Observações.

Dá hoje a sua última récita, em São Carlos a companhia Lucília Simões com a interessante peça ZAZÁ, devede a partir amanhã para o Porto, onde vai dar uma série de récitas; entre elas, fará réplice do NINHO DE AGUIAS de Carlos Selvagem, onde reaparece a ilustre artista Lucília Simões no papel por ela criado no Gimnásio e Samuel Dinis que realizou com felicidade o estreia-Rodrigo.

A carne

Àmanhã, não se encontra à venda, nos talhos municipais, carne de carneiro, em consequência de os fornecedores se terem conluído para a subida de 1\$00 em cada quilómetro.

Comunicando-nos isto a Câmara, preparamos que medidas tomou para inutilizar ou desfazer esse criminoso conluio.

Asfixiado pelo óxido de carbono

Ernesto Afonso, de 15 anos, caixeiro e

Preciosa Augusta de Morais Pinto, de 8 anos, naturais de Manteigas, quando o encontravam a sós em casa, na rua Melo Gouveia, E. S. 3.^o, esquerdo, lembraram-se para diminuir o fogo, de levarem para o quarto um fogareiro de carvão aceso, o que lhes deu em resultado ficarem asfixiados pelo óxido de carbono. Transportados num carro da Cruz Vermelha ao hospital de São José, receberam curativo no Banco redondo depois de a casa.

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, José Maria Lopes, de 43 anos, teclão, natural e residente na Covilhã que, na fábrica de tecidos de Francisco Neves Catalão, naquela cidade, quando colocava uma corrente num volante de uma máquina foi colhido por aquela fenda com o braço direito fracturado.

OS PERIGOS DA IGNORANCIA

Afixiado pelo óxido de carbono

Ernesto Afonso, de 15 anos, caixeiro e

Preciosa Augusta de Morais Pinto, de 8 anos, naturais de Manteigas, quando o encontravam a sós em casa, na rua Melo Gouveia, E. S. 3.^o, esquerdo, lembraram-se para diminuir o fogo, de levarem para o quarto um fogareiro de carvão aceso, o que lhes deu em resultado ficarem asfixiados pelo óxido de carbono. Transportados num carro da Cruz Vermelha ao hospital de São José, receberam curativo no Banco redondo depois de a casa.

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, José Maria Lopes, de 43 anos, teclão, natural e residente na Covilhã que, na fábrica de tecidos de Francisco Neves Catalão, naquela cidade, quando colocava uma corrente num volante de uma máquina foi colhido por aquela fenda com o braço direito fracturado.

OS PERIGOS DA IGNORANCIA

Afixiado pelo óxido de carbono

Ernesto Afonso, de 15 anos, caixeiro e

Preciosa Augusta de Morais Pinto, de 8 anos, naturais de Manteigas, quando o encontravam a sós em casa, na rua Melo Gouveia, E. S. 3.^o, esquerdo, lembraram-se para diminuir o fogo, de levarem para o quarto um fogareiro de carvão aceso, o que lhes deu em resultado ficarem asfixiados pelo óxido de carbono. Transportados num carro da Cruz Vermelha ao hospital de São José, receberam curativo no Banco redondo depois de a casa.

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, José Maria Lopes, de 43 anos, teclão, natural e residente na Covilhã que, na fábrica de tecidos de Francisco Neves Catalão, naquela cidade, quando colocava uma corrente num volante de uma máquina foi colhido por aquela fenda com o braço direito fracturado.

OS PERIGOS DA IGNORANCIA

Afixiado pelo óxido de carbono

Ernesto Afonso, de 15 anos, caixeiro e

Preciosa Augusta de Morais Pinto, de 8 anos, naturais de Manteigas, quando o encontravam a sós em casa, na rua Melo Gouveia, E. S. 3.^o, esquerdo, lembraram-se para diminuir o fogo, de levarem para o quarto um fogareiro de carvão aceso, o que lhes deu em resultado ficarem asfixiados pelo óxido de carbono. Transportados num carro da Cruz Vermelha ao hospital de São José, receberam curativo no Banco redondo depois de a casa.

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, José Maria Lopes, de 43 anos, teclão, natural e residente na Covilhã que, na fábrica de tecidos de Francisco Neves Catalão, naquela cidade, quando colocava uma corrente num volante de uma máquina foi colhido por aquela fenda com o braço direito fracturado.

OS PERIGOS DA IGNORANCIA

Afixiado pelo óxido de carbono

Ernesto Afonso, de 15 anos, caixeiro e

Preciosa Augusta de Morais Pinto, de 8 anos, naturais de Manteigas, quando o encontravam a sós em casa, na rua Melo Gouveia, E. S. 3.^o, esquerdo, lembraram-se para diminuir o fogo, de levarem para o quarto um fogareiro de carvão aceso, o que lhes deu em resultado ficarem asfixiados pelo óxido de carbono. Transportados num carro da Cruz Vermelha ao hospital de São José, receberam curativo no Banco redondo depois de a casa.

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, José Maria Lopes, de 43 anos, teclão, natural e residente na Covilhã que, na fábrica de tecidos de Francisco Neves Catalão, naquela cidade, quando colocava uma corrente num volante de uma máquina foi colhido por aquela fenda com o braço direito fracturado.

OS PERIGOS DA IGNORANCIA

Afixiado pelo óxido de carbono

Ernesto Afonso, de 15 anos, caixeiro e

Preciosa Augusta de Morais Pinto, de 8 anos, naturais de Manteigas, quando o encontravam a sós em casa, na rua Melo Gouveia, E. S. 3.^o, esquerdo, lembraram-se para diminuir o fogo, de levarem para o quarto um fogareiro de carvão aceso, o que lhes deu em resultado ficarem asfixiados pelo óxido de carbono. Transportados num carro da Cruz Vermelha ao hospital de São José, receberam curativo no Banco redondo depois de a casa.

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, José Maria Lopes, de 43 anos, teclão, natural e residente na Covilhã que, na fábrica de tecidos de Francisco Neves Catalão, naquela cidade, quando colocava uma corrente num volante de uma máquina foi colhido por aquela fenda com o braço direito fracturado.

OS PERIGOS DA IGNORANCIA

Afixiado pelo óxido de carbono

Ernesto Afonso, de 15 anos, caixeiro e

Preciosa Augusta de Morais Pinto, de 8 anos, naturais de Manteigas, quando o encontravam a sós em casa, na rua Melo Gouveia, E. S. 3.^o, esquerdo, lembraram-se para diminuir o fogo, de levarem para o quarto um fogareiro de carvão aceso, o que lhes deu em resultado ficarem asfixiados pelo óxido de carbono. Transportados num carro da Cruz Vermelha ao hospital de São José, receberam curativo no Banco redondo depois de a casa.

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, José Maria Lopes, de 43 anos, teclão, natural e resident

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,25
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 7,50
S.	2	9	16	23	Q. M. dia 19, 10,60
S.	3	10	17	24	L. N. dia 26, 3,40

MARES DE HOJE

Praiamar às 6,45 e às 7,10
Baixamar às ... e às 0,15

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 50 dias de vista	95000	100000
Londres, cheque	100000	105000
Paris	12000	12500
Sança	12000	12500
Bélgica	12000	12500
Itália	12000	12500
Holanda	12000	12500
Madrid	12000	12500
New-York	12000	12500
Espanha	12000	12500
Noruega	12000	12500
Suecia	12000	12500
Dinamarca	12000	12500
Irlanda	12000	12500
Puerto Rico	12000	12500
Puerto Rico	12000	12500
Viena (1000 coroas)	12000	12500
Rentimarkos ouro	12000	12500
Agio do euro	12000	12500
Liras euro	12000	12500

ESPECTÁCULOS

TEATROS

5 de Janeiro — A's 21, 22, 23 — Zazá.
 São Bento — A's 21 — A Dança das Língulas.
 Marques 25-15.
 Recreio — A's 21 — O Desco.
 Belém — A's 21 — E preciso viver.
 A's 15 — Matine.
 Trindade — A's 21, 22 — Marionetas.
 Afonso — A's 21, 22 — Os Ministros.
 Brejoeira — A's 21, 22 — O Teureador.
 Eben — A's 21, 22 — O Bolo Rei.
 A's 15 — Matine.
 Maria Vitoria — A's 20, 21, 22, 23 — As Onze Mil Virgens.
 Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
 São Bento — A's 20, 21 — Variades.
 O Vidente (a Graciosa) — A's 21 — O Cabo Simões.
 Freixo Parque — Tendas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia — Chão Terraço — Salão Central — Cinema
 Condes-Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Estrela — Chanteler — Fivevi.
A LOTARIA
 Números mais premiados do jongo de azar legalizado, que entram se efectuam:

2016...	300.000\$00	9014...	2.000\$00
9157...	50.000\$00	9399...	
2054...	30.000\$00	851...	
1055...	10.000\$00	174...	
4128...	10.000\$00	1785...	1.000\$00
7007...	2.000\$00	3120...	
8855...	500\$00	5820...	

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Segundo metal AURE, única privilegiada e acreditada universalmente para ser o quebra metais mais durável.

DÚZIA 50 CENTAVOS

(cuadros, cores, as imitações), assim como tubos, chaminés, tampões, as melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS
 Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS
 As melhores são usadas na União, Tomé Peiteira, Vieira de Leiria, Loures, Vila Franca de Xira, lojas de ferramentas. Em preços e tamanhos rivalizam com as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTADAS
 Pedidos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C. Ltda — Calendário do Marquês de Abrantes, 188 — Telef. C. 150.

Dentes artificiais
 Importação directa
 Muito mais baratos, colocondos, aptos à mastigação, sem despesa de extração e consulta.

BERNARDINO NUNES
 Rua da Palma, 40, 1°

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons toros desde 179\$00

IMPREMIUENS INGLESES com linto e tapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

Companhia de diamantes de Angola

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000\$00 (euro)

Direito exclusivo de pesquisa e extração de diamantes na Província de Angola, por concessão do respectivo Governo

Sede social: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º
 Escritórios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração

Banco Nacional Ultramarino

Representação e direcção técnica em África

REPRESENTANTE

Tenente-coronel António Brandão de Melo

Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG

LOANDA

Administrador-delegado

Ernesto de Vilhena

DIRECTOR TÉCNICO

Mr. Gleeson H. Newport

DUNDO

LUNDA

OFICINA FOTOMECHANICA

FUNDADA EM 1902

Thomas Bordallo Pinheiro

Bordallo Pinheiro

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

CAMBIOS

TUDO AOS MONTES

Aos Marceneiros

AOS OPERÁRIOS

AOSS OPERÁRIOS

